

1970 (?)

C O M U N I C A D O

1. No dia 19 de Janeiro era distribuído o comunicado:

"ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ESCLARECEM:

Um grupo de elementos do chamado Movimento Estudantil, ontem presente no Teatro de Gil Vicente, para o efeito cedido pelo Magnífico Reitor, resolveu propor e fez votar uma greve às aulas, até quarta-feira de manhã - ao que parece, visando contestar as recentes medidas do Ministro da Educação Nacional.

Os estudantes, reunidos esta noite, entendem dever afirmar, junto de todos os colegas que não puderam comparecer e da própria população, o seguinte:

- 1.º) que não vêm qualquer motivo que possa justificar tal atentado à liberdade individual;
- 2.º) que os interesses dos estudantes e do Povo Português que os sustenta impõem o cumprimento do seu dever de trabalho, na circunstância a realizar através da frequência das aulas;
- 3.º) que esta atitude que assumem e preconizam não pode ser interpretada como apoio ou cobertura de quaisquer medidas governamentais."

2. Os estudantes, em conformidade com a decisão tomada, dirigiram-se ontem à sua Universidade.

Ficou demonstrado, no confronto que se seguiu, não só a legitimidade da nossa atitude como a existência de uma força capaz de a impor.

Como esclarecemos, nunca tivemos a intenção de garantir o livre acesso às aulas de todos os estudantes em tal interessado, pois não é a nós que compete fazê-lo. Assim como não pretendíamos apoiar quaisquer medidas governamentais.

Por isso, repudiamos a nota oficial distribuída aos órgãos de informação, na qual se pretende insinuar que correspondemos ao tipo de estudante sobre o qual assenta a política do Ministério da Educação Nacional.

3. A nossa posição. Face a semelhante condicionalismo, que parece impor-nos, neste momento, a coerência, e nós estudantes de uma Universidade que queremos nacional, em condições de formar Homens Portugueses?

Concentramo-nos numa luta sem significado, contra aquele grupo de extremistas (alguns deles generosos) - a quem o Estado não ofereceu uma formação portuguesa e, portanto, até talvez pouco culpado das actividades antinacionais em que tem estado envolvido?

Ou continuar a manifestar a nossa força, dando oportunidade a que continue a explorar-se a coincidência como um hipotético apoio ao Governo?

É um dilema que ultrapassamos.

No momento em que toda uma Nação vive com empenho decisivo a defesa da sua integridade, os estudantes portugueses não querem e não podem divertir qualquer parcela de esforço numa luta que não seja a do seu Povo.